



LAVRAS-MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS - MINAS GERAIS

Monitor da Educação Infantil

Nº 01/2023

CÓD: SL-022ST-23
7908433240846

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos.	7
2. Tipologia e gêneros textuais.	10
3. Coerência e coesão textual.	17
4. Formação e significação de palavras. Sinônimos e antônimos.	18
5. Ordem alfabética	20
6. Sílabas: separação e classificação.	21
7. Ortografia.	22
8. acentuação.	22
9. Tipos de frase.	24
10. Pontuação.	24
11. Morfologia: emprego e classificação das classes de palavras.	27
12. Sintaxe: estrutura da oração e do período e termos essenciais e acessórios da oração.	35

Matemática

1. Conjunto dos números naturais: operações, divisibilidade, decomposição de um número natural em fatores primos, múltiplos e divisores, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum de dois ou mais números naturais.	49
2. Conjunto dos números inteiros: operações.	53
3. Conjunto dos números racionais: propriedades, operações, valor absoluto de um número, potenciação e radiciação.	55
4. O conjunto dos números reais	61
5. números irracionais, a reta real, intervalos.	62
6. Sistema de medida, sistema métrico decimal, unidade de comprimento, unidades usuais de tempo	63
7. razões, proporções, grandezas direta e inversamente proporcionais, regra de três simples e composta.	68
8. porcentagem.	73
9. juros	75
10. equações de 1º grau, sistema de equações.	76
11. Cálculo de área e perímetros de figuras planas.	78
12. Leitura e identificação de dados apresentados em gráficos e tabela.	81
13. Análise combinatória e probabilidade.	85

Raciocínio Lógico

1. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas ou eventos fictícios.	93
2. dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura dessas relações.	94
3. Conhecimentos de matemática elementar necessários para resolver questões que envolvam estruturas lógicas, lógica de argumentação,	101
4. lógica das proposições, uso dos conectivos (e, ou, não, se, então), tabelas verdade, relações, gráficos e diagramas.	101
5. Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos e geométricos com: teoria dos conjuntos (união e interseção, diagrama de Venn).	105
6. sequências numéricas.	107

ÍNDICE

7. máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum	109
8. análise combinatória: estatística e probabilidade	110

Conhecimentos Gerais

1. Atualidades sobre Brasil e mundo	117
2. Conhecimentos gerais sobre Minas Gerais e o município de Lavras-MG. Fatos políticos, sociais, econômicos e culturais de Lavras, de Minas Gerais e do Brasil. Aspectos históricos geográficos sobre Lavras, Minas Gerais e Brasil.....	117

Conhecimentos Específicos

Monitor da Educação Infantil

1. Base Nacional Comum Curricular: as competências gerais da Educação Básica e a etapa da Educação Infantil.....	191
2. Cuidados com a criança: alimentação, higiene, saúde e segurança.....	202
3. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	208
4. Educação Inclusiva.	211
5. Educar e cuidar.....	219
6. Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil.....	221
7. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente.....	232
8. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	273
9. Noções sobre primeiros socorros	289
10. REFERÊNCIAS BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida.....	296
11. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Portal da Legislação: Leis Ordinárias	296
12. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Portal da Legislação: Leis Ordinárias	296
13. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular	296
14. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998	296
15. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creche: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB/2012	314
16. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.....	354
17. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. Livro de estudo: Módulo III. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006	354
18. KISHIMOTO, T. M. A importância do brinquedo para a educação. Revista Pedagógica – Unochapecó, ano 4, n. 8, p. 7-13	357
19. KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.	358
20. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006	360
21. SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007	373
22. SIAUIYS, Mara O. de Campos. Brincar para todos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005 ..	377

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS

Ironia

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem suces-

tituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. São elas: atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho. (BRASIL, 1989, p. 54-55, v.1).

Portanto, uma proposta pedagógica para o trabalho com as crianças envolveria a organização de diferentes atividades com variados materiais e em espaços físicos determinados para cada grupo de crianças. Com o ambiente organizado a criança procura explorar e descobrir aquilo que é familiar e o que é novo desconhecido, a criança age num clima de maior estabilidade e segurança.

A rotina pode ser definida como uma sequência de diferentes atividades que acontecem no dia-a-dia utilizada nas instituições educativas para auxiliar o trabalho do professor, principalmente, para garantir um atendimento de qualidade para as crianças. Nas instituições de Educação Infantil, a rotina torna-se um elemento de segurança, uma vez que orienta as atividades das crianças e dos professores possibilitando a previsão de acontecimentos. Barbosa afirma que: A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. (BARBOSA, 2006, p. 201). A rotina permite que a criança oriente-se na relação espaço/tempo, conhecendo seu andamento, dando sugestões e sugerindo mudanças. Quando há uma rotina clara e bem definida, a criança se sente mais segura no ambiente escolar. Os momentos de rotina das crianças precisam permitir várias experiências. É importante levar em consideração três diferentes necessidades das crianças na organização da rotina: As necessidades biológicas, como as relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene e à sua faixa etária; as necessidades psicológicas, que se referem às diferenças individuais como, por exemplo, o tempo e o ritmo que cada um necessita para realizar as tarefas propostas; as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida, como as comemorações significativas para a comunidade onde se insere a escola e também as formas de organização institucional da escola infantil. (BARBOSA; HORN, 2001 p. 68). É imprescindível que o professor compreenda que a criança é um ser social, cultural e histórico desde seu nascimento. Deste modo, se faz indispensável que o tempo e o espaço sejam preparados respeitando a lógica da vida humana em suas diversas dimensões. A rotina não deve ser pensada como um processo mecânico a ser seguido pelo educador, mas como uma ferramenta que serve para dar segurança às crianças, tornando-se assim um instrumento pedagógico para o professor. A rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não ao contrário, como deveria ser; desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. (BRASIL, 1998, p.63). É importante enfatizar que a rotina não precisa ser rígida e nem limitada, mas deve ser flexível, rica, alegre e prazerosa. Segundo Bassedas, Huguet e Sole (1999): “[...] a palavra “rotina” tem, no seu sentido habitual, um caráter pejorativo, porque nos faz pensar em conduta mecânica. Já falamos anteriormente sobre a importância dessas atividades do ponto de vista do desenvolvimento. Tratam-se de situações de interação, importantíssimas, entre a pessoa adulta e a criança, em que a criança parte de uma dependência total, evoluindo progressivamente a uma autonomia

que lhe é muito necessária.” (BASSEDAS, HUGUET e SOLE, 1999, p.2) Desta maneira compreende que rotina, não é algo negativo, como se fosse algo sistemático, que tem que seguir perfeitamente, a rotina, na realidade tem como propósito planejar o tempo e o espaço da educação infantil, de maneira que ela contribua nas atividades que o professor deve realizar com a criança, como na hora do banho, das brincadeiras do sono e da alimentação por exemplo.

Levando em consideração esses aspectos, cabe a escola e ao educador tornar perceptível a importância de planejar situações para ajudar as crianças a organizarem melhor suas informações e as estratégias que encontram para solucionar as situações-problema que acontecem no cotidiano. A rotina atua como organizadora das experiências das crianças nas instituições escolares. É indispensável que se desenvolva o hábito de planejar e colocar em prática, através da rotina, esse planejamento. Pois, trabalhar na organização dos espaços, fazendo com que a criança se reconheça como parte do espaço faz com que para as crianças, a experiência na Educação Infantil seja mais tranquila.

A reflexão sobre planejamento e por conseguinte a rotina tem ampla importância quando se pensa na ressignificação do tempo que as crianças passam dentro das instituições de Educação Infantil, é preciso repensar este tempo para que se construam novas e mais assertivas práticas pedagógicas. A coordenação pedagógica e o educador que fazem parte da Educação infantil, precisam ter o comprometimento responsável de realizar o planejamento em detrimento das crianças ponderando sobre as leituras que falam acerca do desenvolvimento infantil, a criticidade das crianças e principalmente levar em consideração e debater as políticas voltadas para esta etapa da educação básica. Em suma, por mais que alguns educadores ignorem o planejamento e a rotina ambos são indispensáveis para o desenvolvimento intelectual e principalmente, para o desenvolvimento da criança como sujeito social independente.¹

Higiene

Se existe algo que devemos estimular desde cedo as nossas crianças, é o hábito da higiene pessoal.

Segundo a definição, higiene é um conjunto de conhecimentos e técnicas para evitar doenças infecciosas usando desinfecção, esterilização e outros métodos de limpeza com o objetivo de conservar e fortalecer a saúde.

A importância da higienização deve-se começar na infância, pois é nesse momento que os hábitos de higiene são adquiridos e permanecem na vida adulta, e cabe aos pais, serem incentivadores nessa tarefa de educação e conscientização.

Logo nos primeiros anos, as escolas fazem esse trabalho de ensinar e informar, porém reforçar os hábitos para que façam dentro e fora de casa é muito importante para a saúde das crianças.

Esses hábitos devem ser mostrados, porém de nada adianta pedir para que seu filho faça se você mesmo não o ensina através de demonstrações e através do exemplo.

Acompanha-los nesse processo, escovando os dentes junto com ele antes de dormir ou mesmo lavar as mãos com você antes das refeições é muito mais educativo que simplesmente pedir para que faça toda vez que precisar.

O mais incrível, é que ao longo desse processo de educação, você perceberá que esses hábitos de higiene ficarão incutidos em seu filho, e ele o fará antes que você a peça para fazer.

¹ Fonte: www.pedagogiaaopedaletra.com/www.pedagogia.com.br/www.editorarealize.com.br/

de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

§ 7º A oferta de formações experimentais relacionadas ao inciso V do caput, em áreas que não constem do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, dependerá, para sua continuidade, do reconhecimento pelo respectivo Conselho Estadual de Educação, no prazo de três anos, e da inserção no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, no prazo de cinco anos, contados da data de oferta inicial da formação. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

§ 8º A oferta de formação técnica e profissional a que se refere o inciso V do caput, realizada na própria instituição ou em parceria com outras instituições, deverá ser aprovada previamente pelo Conselho Estadual de Educação, homologada pelo Secretário Estadual de Educação e certificada pelos sistemas de ensino. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

§ 9º As instituições de ensino emitirão certificado com validade nacional, que habilitará o concluinte do ensino médio ao prosseguimento dos estudos em nível superior ou em outros cursos ou formações para os quais a conclusão do ensino médio seja etapa obrigatória. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

§ 10. Além das formas de organização previstas no art. 23, o ensino médio poderá ser organizado em módulos e adotar o sistema de créditos com terminalidade específica. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

§ 11. Para efeito de cumprimento das exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com notório reconhecimento, mediante as seguintes formas de comprovação: (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

I - demonstração prática; (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

II - experiência de trabalho supervisionado ou outra experiência adquirida fora do ambiente escolar; (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

III - atividades de educação técnica oferecidas em outras instituições de ensino credenciadas; (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

IV - cursos oferecidos por centros ou programas ocupacionais; (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

V - estudos realizados em instituições de ensino nacionais ou estrangeiras; (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

VI - cursos realizados por meio de educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

§ 12. As escolas deverão orientar os alunos no processo de escolha das áreas de conhecimento ou de atuação profissional previstas no caput. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

SEÇÃO IV-A

DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

(Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 36-A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional. (Incluído pela

Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas: (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

I - articulada com o ensino médio; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Parágrafo único. A educação profissional técnica de nível médio deverá observar: (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma: (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

II - concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer: (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

SEÇÃO V

DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade

Seção 1 – Necessidades básicas: desenvolvimento infantil e práticas culturais

*Trazei vosso filho,
Mas não banqueis a ama-seca.
Mandemos os pequenos
E seu preceptor comer na cozinha,
Pois hoje janta aqui
A turba das criancinhas.*

(ARIÈS, 1981)

O trecho do livro de Philippe Ariès (1981), transcrito no quadro acima, mostra um bilhete enviado a um pai de família no século XVII, na França. Nele, fica claro um sentimento com relação à infância, que reconhece ser esta uma etapa da vida que possui peculiaridades, embora essas peculiaridades pareçam causar incômodo e uma certa irritação nos adultos.

Temos estudado, ao longo das diferentes unidades do PROINFANTIL, que a transformação do olhar da sociedade para com a criança, a infância e a família tem sido fruto de novas formas de entendimento das concepções sobre criança, família e o papel do Estado nessa relação. Alguns instrumentos jurídicos que você já conhece, como a LDB e o Estatuto da Criança e do Adolescente, reconhecem o papel da criança na sociedade, enfatizando a importância da Educação Infantil como uma política social.

Nesse sentido, as instituições educacionais que atendem à criança pequena passaram a ter outro enfoque: não mais um local para acolher crianças enquanto as mães estão trabalhando fora, mas um espaço do educar e do cuidar como processos contínuos, intencionais e integrados que levem à formação da criança.

Considerando as funções das creches, pré-escolas e escolas que possuem turmas de Educação Infantil, você, professor(a), está estudando as principais características do crescimento e desenvolvimento infantil para saber responder prontamente às necessidades das crianças.

No texto de Fundamentos da Educação da Unidade 6, logo no início da Seção 2, você aprendeu que a Caderneta da Criança é um importante instrumento para controlar o peso e a altura da criança em relação à idade. No verso dessa caderneta aparecem vários desenhos que indicam os principais movimentos e habilidades das crianças desde o seu nascimento até os 4 anos de idade. Embora para cada idade da criança sejam previstos alguns movimentos e habilidades que provavelmente ela já possui, você vai perceber que cada criança é única e por isso mesmo tem um jeito próprio de desenvolver-se.

É muito importante salientar que qualquer escala de desenvolvimento infantil deve ser vista como uma orientação para o que se espera da criança de acordo com a idade, mas não como uma “camisa de força” ou regra que restrinja o nosso olhar sobre a variabilidade que cada criança apresenta no seu desenvolvimento ou, ainda, ficar esperando comportamentos típicos que serão comparados e medidos.

Quando pensamos no desenvolvimento da criança numa perspectiva universal, corremos o risco de enquadrar todas as crianças em um mesmo esquema conceitual, desconsiderando os contextos sócio históricos e culturais a que as crianças estão submetidas. No decorrer das diversas unidades dos Módulos I, II e III você foi convidado(a) a observar as crianças com as quais você trabalha, justamente para perceber o modo peculiar como cada uma delas se desenvolve.

Para relembrar

– É fundamental, ao lidar com crianças, conhecer os seus sinais, as suas características e as suas necessidades para aprender a estabelecer uma comunicação mais efetiva entre adulto, criança e família.

O desenvolvimento é um processo global e interativo e deve ser promovido também desta forma pelos que atendem a criança.

É importante que os(as) profissionais que trabalham nas creches, pré-escolas e escolas sejam capazes de identificar as necessidades básicas que as crianças apresentam, considerando suas características individuais e também contextuais. Cada criança apresenta diferentes necessidades básicas em função do momento que estão vivendo em seu desenvolvimento e também em função das relações que estabelecem com o meio em que estão inseridas.

Caro leitor, o presente documento, em sua integralidade, encontra-se disposto no seguinte endereço eletrônico:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012773>.

pdf

KISHIMOTO, T. M. A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO PARA A EDUCAÇÃO. REVISTA PEDAGÓGICA – UNOCHAPECÓ, ANO 4, N. 8, P. 7-13

— Jogo, brinquedo e brincadeira

Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. Uma boneca permite à criança várias formas de brincadeiras, desde a manipulação até a realização de brincadeiras como “mamãe e filhinha”.

O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. Ao contrário, jogos, como xadrez e jogos de construção exigem, de modo explícito ou implícito, o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura preexistente no próprio objeto e suas regras¹².

Admite-se que o brinquedo represente certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência.

O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los.

Duplicando diversos tipos de realidades presentes, o brinquedo metamorfoseia e fotografa a realidade. Não reproduz apenas objetos, mas uma totalidade social. Hoje os brinquedos reproduzem o mundo técnico e científico e o modo de vida atual, com aparelhos eletrodomésticos, naves espaciais, bonecos e robôs.

A imagem representada não é uma cópia idêntica da realidade existente, uma vez que os brinquedos incorporam características como tamanho, formas delicadas e simples, estilizadas ou, ainda, antropomórficas, relacionadas à idade e gênero do público ao qual é destinado. Os brinquedos podem incorporar, também, um imaginário preexistente criado pelos desenhos animados, seriados televisivos, mundo da ficção científica com motores e robôs, mundo encantado dos contos de fada, histórias de piratas, índios

¹² KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

II. Na área de Linguagens, especificamente em língua portuguesa, uma das competências é a da leitura, de forma alienada à realidade. A compreensão ocorre reproduzindo ideias já repetidas, isso garante que o aluno não desenvolva a autonomia nessa competência.

III. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I apenas.
- (B) II apenas.
- (C) III apenas.
- (D) I e II apenas.
- (E) I e III apenas.

14. A educação infantil na BNCC está dividida em faixas etárias.

Essas faixas etárias são em número de

- (A) 2
- (B) 3
- (C) 4
- (D) 5

15. A BNCC reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza ao definir.

- (A) as competências
- (B) os direitos de aprendizagem
- (C) as habilidades
- (D) os campos de experiências

14	B
15	A

ANOTAÇÕES

GABARITO

1	A
2	A
3	C
4	E
5	B
6	D
7	C
8	C
9	C
10	E
11	A
12	A
13	E